



**PESQUISA ONLINE DA INPUD SOBRE COVID-19 &
PESSOAS QUE USAM DROGAS (PUD)
RELATÓRIO DE DADOS 1
Junho 2020**

INTRODUÇÃO

Quem é a INPUD?

A International Network of People Who Use Drugs (*Rede Internacional de Pessoas que Usam Drogas*) – INPUD - é uma rede global, baseada em pessoas pares, que procura promover a saúde e proteger os direitos e dignidade das pessoas que usam/usaram drogas.
(*Para mais informações sobre a INPUD, ver: www.inpud.net)*

Para Quê Realizar uma Pesquisa sobre a COVID-19? (Proposta & Objetivos)

A INPUD, enquanto rede global baseada em pares, está comprometida em apoiar as suas diversas comunidades durante e para além da pandemia COVID-19 através da recolha e relato de informação sobre experiências, necessidades e aspirações das pessoas que, ao nível global, usam drogas. Com este intuito, a pesquisa, motivada e impulsionada pelos pares da INPUD, tem como objetivos:

- Compreender como as pessoas que usam drogas experienciam e emergem da mudança induzida pela COVID-19, as disrupções, perturbações e os poderes de emergência formais;
- Documentar e monitorizar as violações dos direitos humanos, as disrupções nos serviços e outras dificuldades associadas com a COVID-19 experienciadas pelas pessoas que usam drogas; e
- Recolher e documentar a adoção de respostas que dirigidas às necessidades das pessoas que usam drogas visando informar a advocacia e proteger e reforçar esses ganhos no panorama pós-COVID-19.

A INPUD usará a informação recolhida para o seu trabalho ao nível global, incluindo a o trabalho de advocacia e relato a agências das Nações Unidas e outras organizações relevantes. A informação será também partilhada em breves relatórios regulares (como é o caso do presente relatório) publicados no website da INPUD e disponibilizado e tornado acessível a redes regionais de pessoas que usam drogas, visando o apoio ao seu trabalho no campo/cenários destes contextos. Tendo em conta a natureza e compasso rápidos dos desenvolvimentos no ambiente pandémico da COVID-19, esta pesquisa foi desenvolvida num curto espaço de tempo por forma a permitir uma identificação e resposta atempadas relativamente às questões que, neste contexto, emergem para as pessoas que usam drogas. Esta investigação é financiada pela *International Network of People Who Use Drugs* (INPUD).

Como foi conduzida a pesquisa? (Abordagem/Metodologia)

Esta pesquisa é baseada na recolha de dados através de uma pesquisa online global, de auto-administração/retrato e qualitativa, estando assente numa abordagem de métodos mistos. A abordagem da pesquisa é inteiramente baseada em pares, tem como investigador-chave um par PUD (Pessoa que Usa Drogas) consultor da pesquisa, sendo todos os aspetos do desenho metodológico,

International Network of People who Use Drugs

INPUD | Unit 2C05 | South Bank Technopark | 90 London Road | London | SE1 6LN | UK

info@inpud.net | www.inpud.net





**PESQUISA ONLINE DA INPUD SOBRE COVID-19 &
PESSOAS QUE USAM DROGAS (PUD)
RELATÓRIO DE DADOS 1
Junho 2020**

desenvolvimento da pesquisa, tradução de línguas, recolha/análise de dados e escrita de relatório, conduzidos com a supervisão do Grupo de Trabalho e Subcomité de Pesquisa e Análise de Dados INPUD COVID-19. O Grupo de Trabalho/Subcomité é integrado por membros do *staff* da INPUD e por automeadas que pertencem a de redes, de carácter regional e nacional, de pessoas que usam drogas.

A versão inglesa da pesquisa online (usando a Plataforma *Survey Monkey*) esteve aberta aos participantes desde 8 de maio de 2020. A pesquisa foi traduzida e disponibilizada online nas línguas italiana, espanhola, russa, hindi e portuguesa. Os dados analisados neste relatório foram recolhidos entre 8 de maio e 31 de maio em todas as 6 versões de línguas do estudo. A análise de dados foi conduzida usando relatórios sumários de dados gerados automaticamente pela *Survey Monkey*, para os resultados quantitativos e foi realizada uma análise qualitativa temática, na cada língua de cada país, para identificar os temas chave e os conjuntos de dados recolhidos. A recolha de dados está em curso e serão efetuadas análises e relatórios contínuos.

RESULTADOS & DISCUSSÃO

Os dados abaixo apresentados consistem numa breve apresentação e sumário das primeiras semanas do estudo online. A pesquisa em versão inglesa foi a primeira a estar disponível, sendo as versões nas outras línguas integradas online à medida que foram ficando disponíveis. A análise de dados seguinte reflete este processo de desenvolvimento. Este relatório de dados foi concebido com o objetivo de fornecer uma visão geral dos dados recolhidos e de algumas questões chave emergentes. Por esta razão, é de referir que ainda nem todos os dados disponíveis estão incluídos na análise seguinte.

Foram incluídos dados específicos de países em algumas respostas no sentido de fornecer o contexto contudo, isso não significa que essas questões não tenham ocorrido noutros cenários.

Este relatório breve inclui:

1. **Apresentação geral da amostra total em 31 de maio de 2020;**
2. **Dados sobre 3 questões específicas sobre a COVID-19** relacionadas com o teste e a perceção sobre casos;
3. **Sumário breve dos temas e questões chave** das 4 secções chave da pesquisa relativamente a:
 - a. **Saúde e Redução de Danos;**
 - b. **Uso de Drogas e Abastecimento Seguro;**
 - c. **Leis da Droga e Detenção; e**
 - d. **Proteção de Direitos Humanos.**

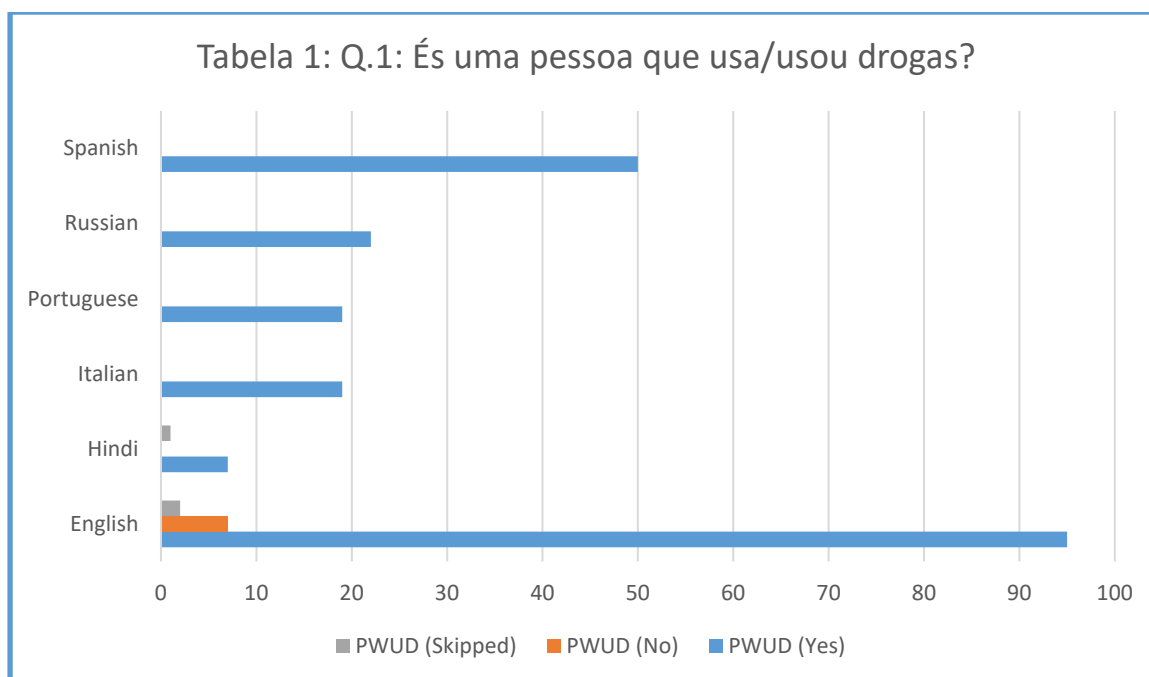


**PESQUISA ONLINE DA INPUD SOBRE COVID-19 &
PESSOAS QUE USAM DROGAS (PUD)
RELATÓRIO DE DADOS 1
Junho 2020**

1. Caracterização Geral da Amostra

Um total de 222 participantes de 50 países completaram a pesquisa online entre 8 de maio e 31 de maio de 2020: 104 participantes na pesquisa inglesa, 50 participantes na pesquisa espanhola, 19 participantes na pesquisa italiana, 8 participantes na pesquisa hindi, 19 participantes na pesquisa portuguesa e 22 participantes na pesquisa russa.

Destes participantes, uma maioria de 212 (96%) identificaram-se como pessoas que usam/usaram Drogas, 7 (3%) dos participantes na pesquisa da versão inglesa responderam “não” e 3 (1%) das pessoas inquiridas não responderam à questão (das pesquisas inglesa (2) e hindi (1)). Todos as 110 pessoas inquiridas (100%) das pesquisas italiana, portuguesa, russa e espanhola, responderam “sim” à questão 1. A tabela 1 apresentada abaixo mostra o número de pessoas inquiridas que se identificaram como pessoas que usam/ou usaram drogas, tendo em conta as versões em diferentes línguas:



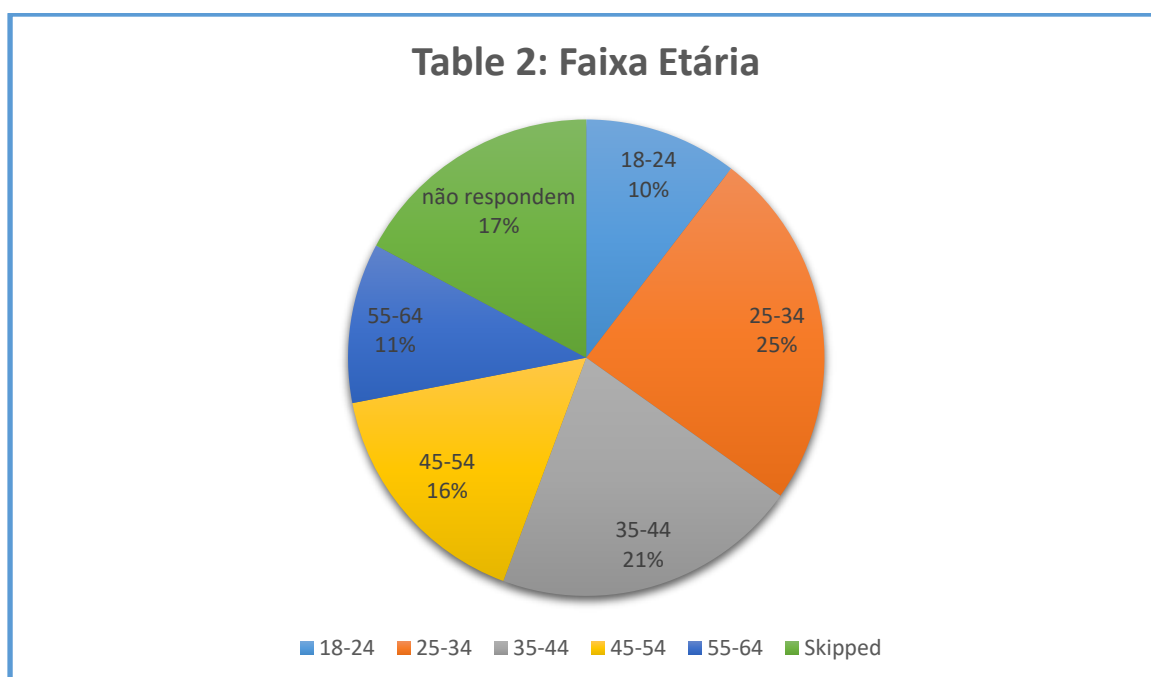
As pessoas que participaram na pesquisa foram questionados sobre o facto de estarem a completar a pesquisa pessoalmente ou em representação de uma organização liderada por pares. Do total de 222 pessoas inquiridas, uma maioria de 160 (72%) são participantes individuais e 24 (11%) responderam como representantes de uma organização liderada por pares. Um total de 38 (17%) das pessoas inquiridas saltaram/não responderam a esta questão.



**PESQUISA ONLINE DA INPUD SOBRE COVID-19 &
PESSOAS QUE USAM DROGAS (PUD)
RELATÓRIO DE DADOS 1
Junho 2020**

Faixa Etária:

Do total de 222 pessoas inquiridas, a maior parte, 54 (24%) situam-se no intervalo de idades entre os 25 e 34 anos, seguido de 46 (21%) entre os 35 e 44 anos de idade e 36 (16%) situam-se no intervalo entre os 45 e 54 anos de idade. Um menor número 24 (11%) das pessoas inquiridas situam-se na faixa etária dos 55 -64 anos e 23 (10%) das pessoas inquiridas na faixa etária dos 18-24 anos de idade. Existiu apenas um inquirido que tinha mais de 65 anos de idade na amostra inglesa e nenhum inquirido se situava abaixo dos 18 anos de idade. Um total de 38 (17%) de pessoas inquiridas saltaram esta questão.



Identidade de Género:

Do total de 222 pessoas inquiridas, 92 (41%) identificam-se como género masculino e 81 (37%) identificam-se como feminino. Um total de 3 (1%) pessoas inquiridas identificam-se como trans, 4 (2%) identificam-se como não-binários, 2 (1%) como género fluído e 2 (1%) como outra identidade de género. Um total de 38 (17%) das pessoas inquiridas avançou (não respondeu) a esta questão.

Raça/Etnicidade:

Do total dos 222 inquiridos, 98 (55%) identificam-se como Brancos/Caucasianos, 36 (20%) como Hispânicos/Latinos, 14 (8%) como Russos, 9 (5.5%) como Asiáticos, 7 (4%) como Sul Asiáticos, 7 (4%) como Negros/Africanos Americanos, 4 (2.5%) como Africanos Subsarianos e 2 (1%) como do Médio Oriente. Um total de 45 (20%) dos inquiridos não responderam a esta questão.

International Network of People who Use Drugs

INPUD | Unit 2C05 | South Bank Technopark | 90 London Road | London | SE1 6LN | UK

info@inpud.net | www.inpud.net





**PESQUISA ONLINE DA INPUD SOBRE COVID-19 &
PESSOAS QUE USAM DROGAS (PUD)
RELATÓRIO DE DADOS 1
Junho 2020**

Drogas Usadas Mais Frequentemente:

As pessoas inquiridas foram questionadas sobre as drogas usadas mais frequentemente e podiam selecionar mais do que uma opção. Entre as pessoas que responderam a esta questão, observa-se que as drogas mais usadas são a Canábis (65%), os Opióides (48%), os Estimulantes (34%), e os Psicadélicos (26%); um pequeno número de participantes listam outras drogas como: Benzodiazepinas, Dissociativos (incluindo Ketamina), Fentanil, MDMA, GHB, Álcool e Tabaco. Aproximadamente 20% das pessoas optaram por não responder a esta questão, o que pode estar relacionado com eventuais preocupações sobre o facto de se responder a perguntas relacionadas com o uso de drogas ilícitas.

2. Teste e Consciencialização: Questões específicas sobre a COVID-19

A INPUD está consciente das complexidades associadas a fazer-se perguntas sobre teste e diagnóstico relacionado com a COVID-19. O acesso atual aos testes é muito limitado, mesmo quando o teste está disponível, mantêm-se questões sobre a fiabilidade e o conhecimento que se possui sobre o vírus e a doença está ainda em desenvolvimento.

No entanto, apesar destes problemas, a esmagadora falta de dados sobre o impacto da COVID-19 em pessoas que usam drogas levou à inclusão de um pequeno número de perguntas iniciais sobre essas temáticas no sentido de ajudar a construção do nosso conhecimento.

Às pessoas inquiridas foram colocadas 3 questões relacionadas com a COVID-19, nomeadamente perguntando-se se testaram positivo à COVID-19, se suspeitam que têm COVID-19, mas que não foram testados e se ouviram falar sobre casos de COVID-19 em pessoas que usam drogas na sua área local.

Talvez não surpreendentemente, devido à falta do acesso ao teste, a maioria das pessoas participantes na pesquisa responderam que não testaram positivo à COVID-19. No entanto, quando de seguida é colocada a questão sobre se suspeitam que podem ter/ter tido a COVID-19, mas que não foram testadas, aproximadamente 13% das pessoas inquiridos respondem “sim”, acrescentando comentários como: *“possivelmente em fevereiro, foi a altura em que estive mais doente antes das coisas começarem a fechar”* e *“querer ser testado e não poder”*.

Além disso, aproximadamente 68% das pessoas inquiridas responderam “não” quando questionados se ouviram falar sobre casos de COVID-19 em pessoas que usam drogas na sua zona, mas 20% responderam “sim” a esta questão, restando 12% que responderam não estarem seguros, “sem certeza”. Comentários adicionais incluem uma série de questões como a preocupação sobre *“casos que aumentam nas populações sem Abrigo que incluem PUD”* e *“Ouvi falar que há pessoas sem sintomas que estão a testar positivo no meu bairro e ouvi falar sobre muitas pessoas serem tratadas”*.

Outras pessoas participantes demonstram preocupação relativamente à falta de uma recolha sistemática de dados em relação à COVID-19 e pessoas que usam drogas e sobre *“o envolvimento*



PESQUISA ONLINE DA INPUD SOBRE COVID-19 & PESSOAS QUE USAM DROGAS (PUD) RELATÓRIO DE DADOS 1 Junho 2020

muito pobre das pessoas que usam drogas na luta contra a COVID-19". Associado a esta questão, uma outra pessoa comentou: *"é estranho que não tenhamos ouvido falar sobre nenhum par com COVID"*, enquanto que outros afirmam que *estão* a ouvir sobre casos de COVID-19 entre clientes que usam Programas de Troca de Seringas (PTS) nas suas áreas locais. É ainda de notar comentários sobre traficantes que tentam garantir a distância social de forma a manter a segurança dos seus clientes e a deles próprios. Estas questões merecem ser continuamente aprofundadas e monitorizadas de forma a fornecer uma imagem clara daquilo que está a acontecer.

3. Sumário Qualitativo de Temas & Questões Chave

Secção 1: Saúde & Redução de Danos

Esta secção foca-se numa série de perguntas sobre o acesso a redução de danos e outros serviços de apoio social para pessoas que usam drogas no ambiente pandémico COVID-19. As questões específicas abordam que serviços as PUD têm acesso, se os serviços foram priorizados e/ou estendidos devido à COVID-19 e como estão as PUD a lidar com os desafios associados à pandemia COVID-19.

Acesso a Serviços de Redução de Danos:

Um dos resultados mais positivos desta pesquisa consiste no facto de, quando colocada a questão geral se os serviços de redução de danos estão disponíveis na sua zona, aproximadamente 65% dos inquiridos ter respondido "sim". Contudo, deve ser referido que 65% continua a indicar espaço para melhorias no fornecimento de serviços básicos de redução de danos. A única exceção verificou-se na pesquisa de língua espanhola em que mais de 50% dos inquiridos respondeu "não" a esta questão.

No entanto, quando os inquiridos foram questionados sobre se os serviços de redução de danos estavam devidamente financiados na sua zona, verifica-se quase a resposta contrária: cerca de 80% respondem "não" e perto de 20% "sim". A única exceção a esta tendência diz respeito a pesquisa Hindi, com aproximadamente 60% dos inquiridos a responderem "sim" e apenas 25% a responderem "não" e 15% responderam "sem certeza".

É importante notar que apesar dos números das primeiras 3 semanas na pesquisa Hindi serem pequenos (n=8), esta também foi uma das últimas pesquisas a ficar disponível. Isto pode também refletir o grau de compreensão por parte das pessoas inquiridas sobre os serviços de "redução de danos" em diferentes regiões do país. Um acompanhamento contínuo dos assuntos referidos acima, será muito importante à medida que mais pessoas participam na pesquisa.

Tipos de Serviços de Redução de Danos Disponíveis:

As pessoas inquiridas foram também questionados sobre os tipos específicos de serviços de redução de danos disponíveis e podiam escolher tantas opções, quantas as que fossem aplicáveis. Enquanto que as que tiveram acesso a serviços de redução de danos indicam que este se verificou relativamente aos serviços "centrais" de redução de danos - Programas de Troca de Seringas (PTS); Tratamento por



**PESQUISA ONLINE DA INPUD SOBRE COVID-19 &
PESSOAS QUE USAM DROGAS (PUD)
RELATÓRIO DE DADOS 1
Junho 2020**

Substituição Opiácea (TSO); teste e aconselhamento no HIV & prevenção, diagnóstico e tratamento antirretroviral e do vírus da Hepatite C; prevenção e tratamento Doenças Infectocontagiosas e informação sobre redução de danos -, as pessoas também identificaram problemas contínuos no acesso a determinados serviços de redução de danos. Isso inclui a vacinação, diagnóstico e tratamento para a Hepatite B, a prevenção, diagnóstico e tratamento da Tuberculose, e a prevenção compreensiva da Overdose, incluindo a disponibilização de naloxona. As pessoas inquiridas identificaram também um permanente falha no acesso a salas de consumo seguras, a serviços de teste de drogas (*drug checking*), a tratamento assistido de heroína e a programas de fornecimento/dispensação seguros, com apenas um pequeno número a indicar a disponibilidade destes serviços de redução de danos na sua área/zona.

É de notar que, mesmo onde os serviços estão disponíveis, algumas versões da pesquisa indicam um melhor acesso a alguns serviços do que outros. Por exemplo, na pesquisa Hindi, as pessoas inquiridas referem ter um melhor acesso a TSO do que a PTS, enquanto que, na pesquisa de língua portuguesa, apenas indicam ter um acesso moderado aos PTS e falta de acesso aos TSO. A pesquisa em italiano foi a única em que os participantes indicam um nível alto de acesso - 75% - à prevenção compreensiva da overdose (incluindo a disponibilização de naloxona), seguido da pesquisa na versão inglesa - 50%. No entanto, em média, apenas 30% das pessoas inquiridas em todas as versões da pesquisa indicam o acesso à prevenção compreensiva das overdoses.

Expansão e Priorização de Serviços de Redução de Danos & COVID-19:

Quando questionados sobre fundos adicionais disponibilizados na sua área para serviços de redução de danos no sentido de responder à COVID-19, mais de 90% das pessoas inquiridas responderam “não” ou “sem certeza”. Similarmente, 70% das pessoas inquiridas responderam “não” ou “sem certeza” relativamente ao facto dos serviços de redução de danos terem sido declarados como ‘serviços essenciais’ na sua zona. No seu conjunto, estas questões sublinham, no melhor, que as pessoas que usam drogas não foram suficientemente sensibilizadas dos aumentos ou priorização de serviços de redução de danos na resposta à COVID-19 ou, no pior, que os serviços de redução de riscos não foram protegidos e escalados na pandemia COVID-19. Em última análise, qualquer conclusão é preocupante quando se considera que algumas pessoas que usam drogas podem estar a viver múltiplas condições crónicas de saúde, estar a comprometer os seus sistemas imunitários e a experienciar outros problemas como habitação deficiente, situação de sem abrigo, pobreza, reclusão, etc.

As pessoas inquiridas também referem esmagadoramente que no geral, ao invés de aumentarem, os serviços de redução de danos diminuíram, tanto em relação aos horários de abertura, como em relação aos tipos de serviços oferecidos. Comentários adicionais incluem questões relativas à disponibilização dos serviços incluindo que alguns serviços do estado ou governo fecharam quase na totalidade ou mesmo na totalidade, deixando as ONGs e os serviços liderados de pares como os únicos serviços a operar em algumas zonas (os países em que este facto foi relatado especificamente incluem



**PESQUISA ONLINE DA INPUD SOBRE COVID-19 &
PESSOAS QUE USAM DROGAS (PUD)
RELATÓRIO DE DADOS 1
Junho 2020**

a Grécia, o México e a Bielorrússia). Os inquiridos também identificam problemas associados ao facto de programas de redução de danos serem parte de um serviço de saúde formal mais abrangente e que tiveram que fechar quando os serviços mais abrangentes fecharam devido ao confinamento COVID-19.

Dos serviços de redução de danos que estavam a funcionar, os inquiridos referem que, no contexto COVID-19, alguns serviços trabalharam arduamente para desenvolver novos modelos de serviços e modificar outros, incluindo uma maior distribuição em casa; serviços postais e móveis para disponibilização de fornecimento de redução de danos e maior trabalho de proximidade; e abastecimento baseado no telefone e no contacto mínimo. Os inquiridos também mencionaram a introdução de estratégias como a pré-embalagem e duplicação/aumento da quantidade de abastecimento fornecidas para reduzir a necessidade da PUD se deslocar fisicamente ao serviço. No entanto, estes desenvolvimentos foram moderados por comentários sobre a tensão/stress que estes modelos adicionais de serviços colocaram nas ONGs e nos serviços baseados no trabalho de pares, particularmente no caso de não terem recebido fundos adicionais para lidar com as mudanças e as exigências nos seus serviços devido ao referido fecho dos serviços convencionais.

Mudanças nos Serviços de Redução de Danos & COVID-19:

As pessoas inquiridas foram questionadas sobre as mudanças nos serviços de redução de danos relativamente às questões de segurança e higiene associadas à COVID-19. Os participantes relatam que os serviços de redução de danos mudaram em relação a questões como o distanciamento social, acesso à lavagem das mãos, informação sobre a prevenção do Coronavírus, regras de acesso aos serviços se não se sentirem bem, trabalho de proximidade e entregas em casa. Contudo, as pessoas inquiridas identificam menos mudanças relativas à disponibilização de entradas/saídas separadas e opções de serviços alternativos como disponibilização de proteções. O resultado positivo geral é que, nos serviços de redução de danos que frequentam, menos de 10% das pessoas inquiridas referem que “não foram feitas mudanças”, devido às condições da COVID-19.

Doses para Levar para Casa no Tratamento por Substituição Opiácea (TSO) e Naloxona (pré-COVID):

Apesar de aproximadamente 25% dos inquiridos afirmarem que, pré-COVID-19, tiveram acesso a doses de substituição opiácea para levar para casa e naloxona, os seus comentários indicam também fortemente que este é um contexto altamente variável, dependendo do médico que o trata, do clínico ou da cidade, da região ou do país. As pessoas inquiridas destacam que as atitudes dos profissionais médicos, como seja a prescrição de doses para levar para casa de substituição opiácea e naloxona, são muito dependentes do lugar onde se vive e do serviço que se usa, como é sublinhado nesta afirmação: “Altamente dependente do programa se a substituição está disponível para levar para casa e também de como eles entendem a tua “estabilidade” como “paciente”. Alguns inquiridos sentem que houve mais apoio para naloxona do que doses de substituição opiácea para levar para casa. Muitos inquiridos também sublinham os problemas permanentes de atitudes negativas e estigma relativas à substituição opiácea (incluindo doses para levar para casa), que a qualidade da prestação do serviço



**PESQUISA ONLINE DA INPUD SOBRE COVID-19 &
PESSOAS QUE USAM DROGAS (PUD)
RELATÓRIO DE DADOS 1
Junho 2020**

de provisão é “*altamente dispersa*” e que as “*regras são apertadas e inflexíveis*”. Adicionalmente, os inquiridos de Bielorrússia, Brasil, Bahrain, Nigéria, Camarões, Rússia e Egípto relatam que, tanto a substituição opiácea, como a naloxona continuam a estar indisponíveis.

Doses para Levar para Casa de Substituição Opiácea e Naloxona durante a COVID-19:

Quando questionados sobre se as atitudes relativas à dispensação de doses de substituição opiácea e naloxona mudaram desde a COVID-19, os participantes da pesquisa dividiram-se, 30% respondem “sim”, 38% respondem “não” e 32% respondem “sem certeza”. Os comentários dos inquiridos sublinham, no entanto, o facto de alguns países/regiões/cidades terem mudado as políticas ou relaxado as diretrizes na quantidade disponível de doses para tomar em casa e sem supervisão na TSO, disponibilizando mais doses para tomar em casa, diminuindo a supervisão no doseamento e flexibilizando a abordagem daquelas pessoas com alto risco de COVID-19. Em alguns lugares a entrega em casa está também disponível para pessoas em autoisolamento, quarentena e para aquelas pessoas cujo sistema imunitário está comprometido. Numerosas pessoas inquiridas destacam o facto de como o relaxamento nas regras mostra que a flexibilidade na forma que a substituição opiácea é conduzida não é apenas possível em relação à política governamental, mas que pode ser feita de forma segura e eficazmente, e “*trata as pessoas de uma forma menos punitiva*” e “*mais como adultos*”.

Outros inquiridos apontam que “*levou tempo a chegar aqui*”, particularmente nos departamentos de saúde e nas autoridades públicas e que, em muitos lugares, a extensão completa destas flexibilidades em relação a pessoas em programas de TSO ainda não está em curso. Muitos comentários feitos pelos inquiridos também sublinham que apesar das políticas e regras poderem ter mudado, tal não significa que as pessoas em tratamento por substituição estejam a ter mais doses ou alguma dose para levar para casa. De facto, muitos comentários das pessoas inquiridas indiciam que estas não estavam conscientes se foram ou não efetuadas mudanças nas políticas de substituição opiácea para levar para casa. As pessoas inquiridas expressam ainda preocupação quanto à “*permanência*” de algumas mudanças que foram feitas e sobre o que irá acontecer no ambiente pós-COVID-19. Outras pessoas sublinham que as condições COVID-19 podem ter resultado numa maior flexibilidade para os utentes existentes, mas que “*não podem ser feitas novos registos/ingressos mesmo para aqueles que necessitam*” devido à redução na prestação dos serviços cara-a-cara.

Foram também feitos comentários sobre a importância do papel da advocacia feita pelos pares relativamente às mudanças de políticas e diretivas no acesso a doses para levar para casa, em relação à ligação aos médicos, a outros prestadores de serviços, funcionários dos departamentos de saúde, etc., e no sentido de assegurar que as mudanças estão a ser comunicadas às pessoas que usam drogas e que estão em Programas de TSO nas suas comunidades. Verificam-se comentários específicos sobre os problemas e atrasos na implementação das mudanças devido a “*quebras na comunicação*” e à “*falta de coordenação atempada entre administradores e os prestadores de serviços*”, tornando a situação desnecessariamente complexa para a advocacia/serviços dos pares e para os utilizadores dos serviços.



**PESQUISA ONLINE DA INPUD SOBRE COVID-19 &
PESSOAS QUE USAM DROGAS (PUD)
RELATÓRIO DE DADOS 1
Junho 2020**

Uma questão importante levantada por vários inquiridos diz respeito ao facto de poder ter havido melhoramentos e/ou maior flexibilidade introduzida em relação ao tratamento por substituição nas doses para levar para casa, não se podendo, no entanto, dizer o mesmo relativamente à naloxona para levar para casa. As pessoas que participaram na pesquisa falam sobre pouco ou nenhum acesso à naloxona para levar para casa, apesar de também comentarem que acreditam que os médicos, na generalidade, seriam mais apoiantes na disponibilização do acesso a naloxona para levar para casa do que de substituição opiácea para levar para casa. Mas isto não significa que não hajam barreiras no acesso à naloxona, como o seguinte comentário ilustra: *“A Naloxona é praticamente desconhecida, mesmo entre os utilizadores de drogas, e muitos farmacêuticos não recomendam os utilizadores de drogas a comprá-la já que têm a impressão de que a segurança que fornece, seria um incentivo ao abuso no consumo de opioides”*. Uma maior e futura monitorização e acompanhamento destas questões são importantes para aumentar o conhecimento sobre o que está a acontecer relativamente ao acesso a naloxona para pessoas que usam drogas e para identificar e caracterizar as questões em curso relativas ao acesso à naloxona, endereçando também as preocupações sobre o acesso à prevenção compreensiva da overdose como foi acima realçado.

Outros participantes referem que as condições da COVID-19 fizeram com que, em alguns lugares, os serviços ficassem ainda mais limitados devido ao fecho dos serviços convencionais. Foram levantadas questões sobre o aumento dos custos associados com o aumento do acesso às doses para levar para casa e como as pessoas sem meios estão, devido ao fecho dos serviços associado à COVID-19, a ter que pagar por essas doses que não tinham que pagar anteriormente. Vários comentários sublinham o aumento de dificuldades para as pessoas que usam drogas em TSO que são sem abrigo e que têm pouca informação, apoio ou meios para aceder a qualquer programa disponível, particularmente quando muitos serviços só podem ser contactados via telefone ou online. As pessoas questionadas das pesquisas Hindi, Espanhola, Russa e Inglesa também realçam que, apesar da COVID-19, há muitos lugares onde a substituição opiácea e a naloxona continua indisponível.

Acesso a Outros Serviços de Saúde/Apoio:

Quando questionados sobre outros serviços de saúde e apoio durante a COVID-19, em média, apenas 30% das pessoas inquiridas indicam que tiveram acesso a equipas de proximidade e serviços de alimentação gratuita, seguidos de 20-30% de inquiridos que indicaram acesso a habitação, abrigos de emergência, serviços legais gratuitos, serviços para a família e mulher & serviços dedicados à violência doméstica. Mais de 20% de inquiridos indicam que não tiveram acesso a outros serviços de apoio e saúde.

Alguns comentários fornecidos pelas pessoas inquiridas dão uma sensação de confusão, frustração e dureza que muitas pessoas que usam drogas estão a experienciar relativamente ao acesso global aos serviços de apoio e saúde, não só em tempos de COVID incluindo: *“o panorama dos serviços alterou-se dramaticamente e estou inseguro sobre o que já não está disponível neste momento”* e, este comentário, que realça as condições de regras discriminatórias impostas às pessoas que usam drogas



**PESQUISA ONLINE DA INPUD SOBRE COVID-19 &
PESSOAS QUE USAM DROGAS (PUD)
RELATÓRIO DE DADOS 1
Junho 2020**

que limitam as suas capacidades para aderirem livremente aos serviços sociais existentes. *“Só abriu um novo Abrigo para Pessoas Sem Abrigo que Usam Drogas. Nada mais, e tristemente, nada para mulheres. Nada foi fornecido às mulheres abusadas que usam drogas. É-lhes dito normalmente para ‘ficarem limpas’ e depois voltarem a um lugar seguro/abrigo para dormirem ou serem tratadas em relação aos abusos. Os resultados são horrendos e elas são geralmente deixadas a sofrer, incapazes de se libertarem dos seus abusadores”* (Grécia) e *“As trabalhadoras sexuais que usam drogas – minhas pares – dificilmente têm acesso a algum desses serviços, mesmo fora do contexto de pandemia”* (Estados Unidos da América).

Impacto da COVID-19 em PUD:

A questão final nesta secção dedicada à saúde e redução de danos relaciona-se com o facto de como as pessoas que responderam à pesquisa estão a lidar com o impacto da COVID-19 e como se estão a sentir. Os inquiridos podiam seleccionar tantas opções quanto as que acharem aplicável. Entre 40-50% dos inquiridos reportam sentimentos de solidão, ansiedade, isolamento social e sentimento de incerteza e medo do futuro. Outros 35% de inquiridos reportam sentir raiva e frustração, enquanto 30% dos inquiridos referem sentir-se deprimidos e outros 30% afirmam que estão bem e estão a lidar bem com a COVID-19. Enquanto aproximadamente 25% dos inquiridos dizem que estão inseguros quanto ao impacto que a COVID-19 está a ter neles, quase 20% reportam ter pensamentos suicidas.

Apesar destas questões serem difíceis de avaliar numa pesquisa qualitativa e que, naturalmente, questões diferentes afetarão diferentes pessoas de diferentes formas, dependendo de múltiplos fatores incluindo o enquadramento/contexto/país, etc., esta pesquisa fornece alguma clareza relativa ao impacto que a COVID-19 está a ter numa comunidade já altamente marginalizada.

Secção 2: Uso de Droga & Oferta Segura

Esta secção foca-se numa série de questões sobre mudanças no mercado de droga ilícita, nas práticas de uso de drogas, na overdose relacionada com drogas e nas disrupções nas medicações de substituição opiácea para pessoas que usam drogas no panorama pandémico da COVID-19.

Mudanças no Mercado de Drogas Ilícitas:

Entre 50-70% dos inquiridos reportam que os preços aumentaram, a quantidade e a qualidade diminuiu e que há menos traficantes de droga. Mais de 40% das pessoas inquiridas também referem que as pessoas estão a mudar de droga por não terem acesso à/droga/s de preferência, mas outras pessoas realçam que o confinamento e a falta de contacto com pessoas, torna difícil perceber o que está realmente a acontecer: *“É uma realidade mista e depende da droga de eleição. As pessoas parecem que estão a usar mais cânabis e menos cocaína... mas, mais uma vez, é difícil de dizer tendo pouco acesso ao exterior.”*

Também 30% das pessoas inquiridas relatam problemas com adulterantes. Apenas 10% dos inquiridos referem o aparecimento de novas drogas no mercado e nos comentários referem o aumento de



**PESQUISA ONLINE DA INPUD SOBRE COVID-19 &
PESSOAS QUE USAM DROGAS (PUD)
RELATÓRIO DE DADOS 1
Junho 2020**

peessoas que compram drogas online e uma diminuição no tráfico de rua devido à visibilidade, presença da polícia e multas mais altas quando se quebram as diretivas do confinamento, como se pode observar nos seguintes comentários: *“A Polícia controla mais do que anteriormente. É difícil comprar e vender na rua”* e *“Encontrar pessoas é arriscado quer pela polícia, como pelo vírus”*.

Aproximadamente 5% das pessoas inquiridas reportam que não há mudanças no mercado, mas os comentários adicionais indicam que as pessoas esperam que esta situação mude se o confinamento COVID-19 continuar, como se pode verificar nos comentários seguintes: *“por agora não há mudança, mas esperamos que esta aconteça em breve”* e *“Esperamos cortes substanciais mas ainda não se notam nenhuma mudanças dramáticas no mercado”, “Ouvem-se relatos variados”, “Fala-se de potenciais ruturas/quebras”...* *“tem havido relatos disperses de redução de disponibilidade e pureza e preços mais altos, principalmente na heroína e canábis”* (Reino Unido).

Abstinência Involuntária Devido a Mudanças no Mercado da Droga:

Quando questionados se foram forçados à abstinência involuntária devido às mudanças no mercado da droga ou se ouviram falar de pessoas que a experienciaram, quase 60% das pessoas inquiridas respondem “sim”, mais de 30% respondem “não” e 10% “sem certeza”. Os comentários adicionais fornecidos pelas pessoas inquiridas referem também que: *“As pessoas estão a experimentar qualquer tipo de drogas para lidarem com a abstinência”* e que *“O isolamento aumentou o consumo de álcool para compensar as dificuldades em adquirir a droga de eleição”*.

Aumento do Risco de Overdose Durante a COVID-19:

Quando questionadas sobre se ouviram falar se as pessoas que fazem mais usos sozinhas devido ao à imposição do distanciamento físico, 50% das pessoas inquiridas respondem “sim”, 29% respondem “não” e 21% “sem certeza”. O facto de metade das pessoas responderem “sim” indica que o aumento do risco de overdose é uma questão significativa para as pessoas que usam drogas durante o confinamento/isolamento COVID-19. Os comentários dos inquiridos sublinham o impacto que o isolamento social está a ter nas pessoas que usam drogas: *“As pessoas que vivem sozinhas são as mais afetadas – Eu conheço várias pessoas que estão sozinhas e que estão a usar uma variedade de drogas sozinhas devido ao confinamento – incluindo utilizadores de heroína”* e outra pessoa acrescenta simplesmente *“Eu estou a usar mais vezes sozinho”*.

Perguntámos se as pessoas têm visto/ouvido sobre o aumento de overdoses durante a COVID-19 e 14% dos inquiridos respondem “sim” acrescentando os seguintes comentários: *“Eu conhecia 3 pessoas que morreram desde que a pandemia começou. Os valores das Overdoses dispararam em flecha no meu país. O ano passado tínhamos 96 overdoses, durante a pandemia, em três meses, tivemos 76”* (Estados Unidos da América) e *“Overdoses múltiplas no parque. Menos serviços significa que as pessoas estão mais em risco”* (Estados Unidos da América). Outras pessoas destacam questões como a tolerância, incluindo os comentários: *“novos utilizadores, não há tolerância”* e *“voltar ao uso sem*



**PESQUISA ONLINE DA INPUD SOBRE COVID-19 &
PESSOAS QUE USAM DROGAS (PUD)
RELATÓRIO DE DADOS 1
Junho 2020**

tolerância” (Estado Unidos da América). Outros ainda, falam num registo mais pessoal: *“Pessoalmente eu perdi dois amigos (Overdose que resultou em Morte), um muito próximo e um mais afastado – no intervalo de uma semana e soube que pelo menos outros 2 reviveram Overdoses no mesmo mês. Uma loucura”* (Austrália) e este comentário: *“Um amigo morreu de overdose de drogas e álcool”* (Bolívia). Relatos do aumento de overdoses foram também anedoticamente sabidos através das redes sociais.

Apesar de 60% dos participantes responderem “não” a se viram/ouvirem aumentos nas overdoses durante a COVID-19, os restantes 26% respondem “sem certeza” a esta questão. De facto, em comentários adicionais, múltiplas pessoas inquiridas explicam que apesar de terem respondido “não” ou “sem certeza”, isso não significa que as overdoses não tenham ocorrido na sua área local ou rede, mas antes que as pessoas se sentem desligadas daquilo que está a acontecer à sua volta devido ao isolamento social e que as imposições do confinamento tornam muito difícil confirmar algo que uma pessoa ouve. Os comentários referem também que as pessoas não relatam esta questão devido ao medo.

Esta questão reforça a necessidade de desenvolver mensagens de redução de danos/prevenção de overdoses especificamente para a situação COVID-19 por e para pessoas que usam drogas que não reproduzam simplesmente as mensagens existentes como “não use sozinho”, mas que compreendam as situações complexas que as PUD estão a travessar e forneçam informação mais realista e credível relativa às condições da COVID-19. Além disso, quando se junta os dados referidos acima sobre a permanente falta de acesso à naloxona tomada em casa e a prevenção compreensiva da overdose, a INPUD sugere que esta é uma área da redução de danos para as pessoas que usam drogas que requiere uma atenção urgente durante e para além da COVID-19.

Disrupções na Terapêutica de Substituição Durante a COVID-19:

Quando questionados se foram feitas mudanças no tratamento/programa por substituição opiácea (TSO) por forma a facilitar e tornar mais célere a entrada num programa TSO durante a COVID-19, alguns inquiridos relatam que serviços introduziram medidas específicas, com 26% referindo a introdução de doses para levar para casa nos TSO, 41% relatando um aumento no número de doses para levar para casa, 13% relatando uma facilidade nos procedimentos de entrada nos programas, 18% referindo a remoção dos requisitos para o consumo supervisionado e 19% relatando a remoção dos requisitos para a análise compulsiva à urina.

Apesar das mudanças referidas acima, 40% dos inquiridos relatam “não haver mudança” no acesso mais fácil ou rápido ao TSO durante a COVID-19, com comentários sobre a continuação das barreiras para aceder apesar das mudanças políticas, como não ser dada tanta flexibilidade às pessoas nas doses para tomar em casa, no consumo não supervisionado, etc., quanto a política permite, assim como regras arbitrárias, requisitos onerosos como ‘caixas lacradas’ para armazenamento de doses para levar para casa. Tal como já referido, as pessoas inquiridas também comentam sobre as dificuldades associadas às restrições de entrada de novos utentes em programas de TSO durante a COVID-19. Dito



**PESQUISA ONLINE DA INPUD SOBRE COVID-19 &
PESSOAS QUE USAM DROGAS (PUD)
RELATÓRIO DE DADOS 1
Junho 2020**

isto, no entanto, alguns inquiridos comentam o facto de alguns serviços terem trabalhado para implementar o relaxamento das diretrizes, incluindo o aumento das doses para levar para casa, roteiros mais prolongados/longos, processos mais simples, levantamento por parte de terceiros para o caso de pessoas em quarentena ou isolamento. Uma pessoa inquirida fala, como um serviço novo durante a COVID-19, da introdução de um serviço de prescrição de hidromorfina para o caso de pessoas em situação de ‘adição ativa’.

Quando se pergunta especificamente se houve interrupções na medicação de TSO durante a COVID-19, enquanto a maior parte dos inquiridos (44%) responderem “não”, sendo seguido de perto por 36% dos inquiridos a responder “sem certeza” e de 20% dos inquiridos a responderem “sim”. A falta de acesso a informação sobre o que está a acontecer e o que outras pessoas estão a experienciar, devido ao confinamento, explica certamente o facto do elevado nível de respostas “sem certeza” a esta questão. No entanto, os comentários das pessoas inquiridas indicam que há perturbações, particularmente no caso de novos utentes do programa devido ao encerramento e restrições dos serviços e no caso de pessoas que acabaram de ser libertadas da prisão. Os inquiridos levantam também algumas questões sobre os efeitos do confinamento relativamente a pessoas que já estão em programas, indicando dificuldades em aceder aos clínicos e químicos para o dosagem/levantamento; dificuldades em passar os postos de controlo em certos sítios; falta de comunicação em relação a novos arranjos/acordos, como os roteiros/protocolos não serem enviados para as farmácias; confusão nos horários dos serviços e impossibilidade de contactar serviços que estão fechados.

Diminuição Planeada no Policiamento de Drogas Durante a COVID-19:

Quando interrogados sobre se estão ou sabem de alguns planos visando a diminuição do policiamento de drogas para uso pessoal e de venda de pequena escala, de forma a manter os mercados da droga estáveis durante a COVID-19 e prevenir as overdoses e outros danos, a maior parte dos inquiridos responde “não” (73%) ou “sem certeza” (20%) e apenas 7% responde “sim”. Apesar da falta de mudanças formais ou “planeadas”, as pessoas inquiridas fazem comentários sobre mudanças na atuação da polícia: *“a polícia local declarou que estão a ser ‘reativos’ em vez de ‘proactivos’ e que estão a fazer menos detenções – contudo, isso não é para a nossa segurança, mas para a deles”* (Estados Unidos da América). Outros inquiridos declaram que o policiamento de pessoas que usam drogas por delitos não violento de tráfico de pequena escala continua sem mudanças, mas que agora a polícia aumentou o seu poder (Índia, Austrália, Bahrain).

Outros inquiridos falam sobre o facto das pessoas sem abrigo que usam drogas estarem a ser o maior alvo maior da polícia, em parte porque com o confinamento, as pessoas na rua “destacam-se” mais o que, sublinham algumas pessoas inquiridas, torna-se pior devido à falta de salas de consumo seguro: *“Temos sido o maior alvo da polícia e forças militares desde que a crise começou, há muitas pessoas sem abrigo e não há salas de consumo”* (Camarões). Outros inquiridos relatam um aumento do policiamento e das multas para pessoas que usam drogas e quebram as regras do isolamento,



**PESQUISA ONLINE DA INPUD SOBRE COVID-19 &
PESSOAS QUE USAM DROGAS (PUD)
RELATÓRIO DE DADOS 1
Junho 2020**

enquanto que outros relatam uma diminuição no “*parar e revistar*” pessoas que usam drogas nas suas áreas (como no Reino Unido), no entanto, alguns sentem que isto tem mais a ver com o facto da polícia não querer contacto devido ao medo do vírus.

Secção 3: Leis da Droga & Detenção

Esta secção foca uma série de questões sobre as leis sobre droga e detenção, incluindo os desenvolvimentos em relação à discriminação e posse de droga de pequena escala, práticas policiais, tribunais e alternativas à sentença de prisão, uso de libertação antecipada e questões de perdões e de detenção compulsiva durante a COVID-19.

Descriminalização de Posse & Uso Pessoal Durante a COVID-19:

Perguntámos aos inquiridos se a posse e uso pessoal de drogas são descriminalizados na sua cidade/estado/país e se isso mudou durante a COVID-19. Talvez não surpreendentemente, a maior parte dos participantes 75-80% responderam “não” às duas questões. Enquanto 20% responderam “sim” ao facto de haver descriminalização antes da COVID-19, apenas 3% dos que responderam relatando alguma mudança nas leis da droga no sentido da descriminalização do uso e posse pessoal de drogas durante a COVID-19. Apesar dos participantes não terem fornecido detalhes específicos que mudaram nas leis, sublinharam que tal se referia apenas a drogas específicas, em determinadas circunstâncias, mas que pessoas que estavam envolvidas em “*posse de drogas mais estigmatizadas*”, continuaram a ser acusados. Outros participantes afirmam que na realidade apenas a canábis foi descriminalizada ou despenalizada em níveis significativos, ao contrário de outras drogas ilícitas. Foi também referido que, ainda que tenha havido mudanças na lei, por vezes “*as pessoas que usam drogas não estão conscientes das mudanças na provisão*” nem dos novos direitos associados a essas mudanças.

Os inquiridos também reportam que em alguns ambientes, “*olham para o lado*”/“*fazem vista grossa*” relativamente ao uso canábis e às vezes em relação ao uso “*recreacional*”, “*turístico*”, e na “*cena club*”, continuando porém a perseguir as pessoas locais que usam drogas. Alguns inquiridos referem que algumas vezes existe descriminalização ao nível da cidade ou estado/província, mas que tal não se verifica ao nível global país, o que pode causar mais problemas às pessoas que usam drogas que se deslocam ou viajam. Ainda que pequenas quantidades para uso pessoal sejam descriminalizadas, outros participantes sublinham que a polícia pode, ainda assim, prender e interrogar a pessoa por cultivo ou manufatura que ainda pode incorrer em prisão. Os inquiridos também realçam que “*foram feitas muitas detenções e que muitas pessoas foram presas durante o confinamento. Uma pessoa suicidou-se após 4 dias de prisão*” (India). Outros inquiridos desejaram chamar a atenção para o facto de que a maior parte dos países não fizeram qualquer reforma e que, na realidade, endureceram as leis da droga e que algumas vezes se tornaram mais severas e não mais relaxadas durante a COVID-19.



**PESQUISA ONLINE DA INPUD SOBRE COVID-19 &
PESSOAS QUE USAM DROGAS (PUD)
RELATÓRIO DE DADOS 1
Junho 2020**

Aumento no Policiamento de Posse de Droga & Venda de Pequena-Escala Durante a COVID-19.

Os participantes foram questionados sobre o aumento do policiamento de posse de droga e venda de pequena-escala durante a COVID-19. Apesar de 38% ter respondido “não” e 32% “não sei”, 30% dos inquiridos responderam “sim” a esta questão. Alguns dos aspetos chave mais realçados pelos inquiridos incluem o facto de mais pessoas que usam drogas e pessoas sem-abrigo que usam drogas, têm “ficado mais tempo fora” e “são mais noticiados” devido aos confinamentos e ficam mais expostos à atenção da polícia devido à ausência de outras atividades públicas. Os participantes também reportam que as pessoas que usam drogas estão a ser “apanhadas” na atividade rotineira da polícia como é o caso de pararem a pessoa para verificar se esta tem “uma razão válida para estar na rua” e pessoas que são presas e acusadas como resultado de posse e tráfico. Um dos participantes refere que *“as pessoas que usam drogas estão a ser acusadas duplamente se saem de casa para comprar drogas. Comprar droga é considerado ‘não essencial’, sendo que as pessoas apanham grandes multas por viagens ‘não essenciais’ e são também acusadas de posse de drogas”* (Austrália). As pessoas inquiridas acrescentam também que *“em alguns lugares a polícia foi alertada para estar mais vigilante relativamente às pessoas que usam drogas que saem para comprar drogas”*. Os países onde estas ocorrências são relatadas incluem a Índia, Austrália, Mauritânia, Malta, estados Unidos da América, Itália, Paraguai, Rússia e Ucrânia.

Tribunais e Sentenças Alternativas à Prisão Durante a COVID-19:

Quando questionados se os tribunais estão a usar alternativas à sentença de custódia para delitos menores durante a COVID-19, a maioria das pessoas inquiridas (48%) responde “não” e uma percentagem mais pequena de pessoas respondem “sim” (24%) e “sem certeza” (28%). Daqueles que responderam “sim”, uma pequena percentagem refere que alguns juízes usam a discricção dispo nível para evitar o uso de sentenças custodiais, mas a maior parte dos comentários foca a ausência de mudança. Contudo, deve ser referido que os 28% dos inquiridos que respondem “sem certeza”, reflete certamente o facto de muitas pessoas não possuírem um entendimento, ou acesso à informação, completos sobre como os magistrados, justiça, etc., estão a atuar sob as condições COVID-19.

Libertações Antecipadas e Perdões Durante a COVID-19:

Quando questionados se as pessoas que usam drogas estão a ser liberados mais cedo ou perdoados por delitos não violentos, delitos menores ou/e em casos de pessoas que têm menos de seis meses de pena a cumprir, 42% dos participantes respondem “não”, 27% respondem “sim” e 30% respondem “sem certeza”. O número mais elevado de pessoas que responderam “sem certeza” está provavelmente relacionado com a falta de informação sobre os números atuais de pessoas que foram libertadas, apesar do anúncio público de que em determinadas cidades/regiões/países seriam libertadas pessoas, como o seguinte comentário ilustra: *“estou quase certo de que a resposta é um não, mas posso estar errado. Não ouvi falar sobre algum caso, mas isso não significa que não tenha acontecido”*.



**PESQUISA ONLINE DA INPUD SOBRE COVID-19 &
PESSOAS QUE USAM DROGAS (PUD)
RELATÓRIO DE DADOS 1
Junho 2020**

Alguns dos participantes comentam que, apesar do anúncio público sobre libertações antecipadas para pessoas com crimes não violentos e bom registo de comportamento, parece que, na realidade, tem havido muito pouca ação neste campo: *“O governo do Reino Unido prometeu libertar mais reclusos de menor risco e aqueles que estavam perto do fim da sentença, mas as estatísticas mostram que apenas poucas centenas foram libertados. Situação Terrível”*, assim como referem que *“É pegar e escolher, nem todos os prisioneiros com acusações criminais não violentas foram libertados da prisão”*. Um inquirido relata também que *“As pessoas estão a sair mais cedo individualmente por razões médicas, e é só. Há esforços locais para #freethemall, mas os nossos supostos juizes/procuradores progressistas resistem a esses esforços.”* E *“Eu li que pessoas com penas mais leves ou registos de bom comportamento seriam libertados durante a pandemia, mas eu não tenho visto nenhuma mudança. Têm falado sobre isso, mas até agora não tem havido ação”*.

No entanto, um pequeno número de inquiridos, referem o facto de reclusos serem libertados durante a COVID-19, como o seguinte comentário ilustra: *“500 pessoas libertadas da prisão... a maior parte deles foram presos por consumo de drogas”*. Juntamente com outras questões identificadas nesta pesquisa, os desenvolvimentos relativos a libertações antecipadas e pedrões devem ser acompanhados no futuro no sentido de confirmar se os compromissos políticos neste campo estão a ser implementados.

Libertação da Detenção Compulsiva/Centros Privados com Medidas Coercivas Durante a COVID-19:
Enquanto pelo menos metade das pessoas inquiridas saltam/não respondem a esta questão devido ao facto de não considerarem relevante para os seus contextos a questão dos centros de tratamento compulsivo e/ou centros de tratamento privado que usam medidas coercivas, das pessoas que responderam, 41% respondem “não”, 50% revelam-se “sem certeza” e 4% respondem “sim” relativamente aos centros de detenção compulsiva e 5% respondem “sim” em relação ao tratamento em centros privados com medidas coercivas. Apesar de haver muito poucos comentários adicionais em relação a esta questão, a INPUD sugere que o facto de mais de 90% das pessoas inquiridas terem respondido “não” ou “sem certeza” relativamente às PUD terem saído/sido soltas de detenções compulsiva e tratamentos privados durante a COVID-19, é uma questão de ‘bandeira vermelha’ que requiere atenção urgente, tanto no que diz respeito às condições COVID-19, como às condições não-COVID-19.

Detenção Compulsiva, Desintoxicação rápida, Campos de Quarentena & Abrigos para Pessoas Sem Abrigo Durante a COVID-19:

Quando questionadas se as pessoas que usam drogas estão a ser assediadas ou forçadas a entrar em centros de detenção/tratamento compulsivo, desintoxicações rápidas na prisão, campos de quarentena & centros de abrigo durante a COVID-19, 11% dos inquiridos respondem que “sim” em relação à detenção compulsiva, 6% relativamente a centros de abrigo, 30% respondem que “não” e 53% respondem que “sem certeza”. As pessoas participantes na pesquisa referem também que em



**PESQUISA ONLINE DA INPUD SOBRE COVID-19 &
PESSOAS QUE USAM DROGAS (PUD)
RELATÓRIO DE DADOS 1
Junho 2020**

algumas cidades, às pessoas que usam drogas e que são sem-abrigo estão a ser oferecidos quartos de hotel (muito deles vazios) que muita gente aceita devido ao conforto extra e segurança.

Secção 4: Proteção dos Direitos Humanos

Esta secção foca-se numa série de questões sobre o efeito dos poderes de emergência em comunidades específicas incluindo o aumento da violência policial, o despejo de habitações, as medidas de proteção social, o estigma relacionado com drogas, a discriminação racial e o papel dos pares durante a COVID-19.

Poderes de Emergência Usados para Comunidades-Alvo Específicas:

É preocupante verificar que quando questionados se os poderes da situação/estado de emergência estão a ser usados para comunidades alvo específicas, em média, 37% dos inquiridos respondem que “sim”, 35% que “não” e 26% respondem “sem certeza”. Estas questões associadas com esta discriminação são destacadas na questão sobre que comunidades de pessoas inquiridas acreditam ou estão a ser alvo, que sendo identificadas as pessoas que passam muito tempo na rua (59%), pessoas sem abrigo (52%), pessoas de cor (33%), trabalhadores do sexo (30%), mulheres que usam drogas (26%), pessoas com problemas do foro da saúde mental (26%), nações de origem/primeiras nações (19%) e comunidades trans (11%).

Quando questionadas sobre se as pessoas que usam drogas estão a ser multadas por quebrarem as leis do distanciamento social ou confinamento, cerca de 40% das pessoas respondem “sim”, 24% respondem “não” e 37% respondem “sem certeza”. Adicionalmente, nos comentários, as pessoas inquiridas destacam que, apesar das pessoas poderem ter ouvido falar de “*endurecimento*” e multas dirigidos a certas comunidades, estas ações normalmente são feitas “*longe do olhar público*”, tornando-se difícil de provar e/ou quantificar o que está a acontecer. Outras pessoas sublinham a dificuldade em conseguir o distanciamento social no confinamento, particularmente em comunidades que experienciam pobreza onde sobrelotação é uma realidade quotidiana. As pessoas inquiridas também levantam questões sobre a realidade de se “*ser uma pessoa que usa drogas e a necessidade de sair de casa para as adquirir*”. Também são abordadas, pelas pessoas participantes na pesquisa, questões sobre o facto de haver pessoas que não têm mais nenhum lugar para ir e que estão frequentemente em parques e outros espaços públicos e que por isso estão “*constantemente a ser perseguidas e a levar multas que eles não conseguem pagar*”.

Violence Against People Who Use Drugs During COVID-19:

As pessoas inquiridas, quando questionadas se ouviram falar sobre o uso de mais violência em relação às pessoas que usam durante a COVID-19, enquanto a maioria em média respondem ou “não” (30%) ou “sem certeza” (27%), é preocupante o facto de 43% respondam “sim” quer em relação às forças policiais (23%), quer em relação à comunidade em geral (8%) ou ainda, a ambas (12%). Os comentários incluem declarações como: “*Sem Abrigo e Sem Teto que usam drogas são sempre um alvo de violência,*



**PESQUISA ONLINE DA INPUD SOBRE COVID-19 &
PESSOAS QUE USAM DROGAS (PUD)
RELATÓRIO DE DADOS 1
Junho 2020**

mas que a COVID-19 os colocou em maior risco". Outra pessoa inquirida fala sobre "milhares de esfaqueamentos e assaltos a pessoas que usam Drogas e a pessoas sem Abrigo". Outros inquiridos realçam tanto a "violência direta por parte das forças policiais", como de "mais racismo e risco de ser atacado" durante a COVID-19. Outro participante refere o facto de que apesar das pessoas que usam drogas poderem não ser alvos específicos, "acabam por ser identificadas pois saem de casa para adquirir droga e no contexto atual torna-se mais óbvio e tornam-se um foco de atenção".

Violência durante a COVID-19 em Relação a Mulheres que Usam Drogas, Incluindo Violência por Parte dos Companheiros Íntimos:

A resposta à questão sobre violência relativa às mulheres que usam drogas, incluindo violência por parte dos companheiros, é misto, com 37% respondendo "sim", 37% "não", e 26% "sem certeza". Em comentários adicionais, uma das pessoas inquiridas levantou questões relativamente às trabalhadoras do sexo que utilizadoras de drogas que estão a experienciar um aumento de ameaças durante a COVID-19, incluindo "exigências de sexo rápido" e serem "forçadas a pedir dinheiro por parte dos companheiros, devido a haver menos trabalho sexual, ou a serem espancadas" (Reino Unido).

Os participantes também fizeram comentários sobre a sua própria experiência de violência e sobre pessoas que ouviram falar serem vítimas de aumento de violência doméstica e familiar durante a COVID-19 devido ao facto de estarem confinadas frequentemente em pequenos espaços, em circunstâncias de pobreza. Uma pessoa descreve a situação como "não ter para onde fugir". Outras pessoas referem que os "casais discutem ainda mais durante o confinamento".

Despejos de Habitações Durante a COVID-19:

As pessoas foram questionadas se foram ou se conhecem PUD que foram despejadas devido a não conseguirem pagar as rendas durante a COVID-19. Nas respostas a esta questão, uma média de 23% das pessoas responderam "sim", 59% responderam "não" e 18% "sem certeza". Nos comentários adicionais, os participantes acrescentam que "supostas proibições e abolições de despejos, são apenas para algumas pessoas – às pessoas que usam drogas continua a ser dito e ameaçado que saiam, continuam a receber notificações e a serem despejadas". As pessoas inquiridas também referem o facto de terem conhecimento direto e próximo de despejos devido à COVID-19 e que não estão a ser capazes de pagara renda e que estão a perder empregos (particularmente os trabalhadores casuais)

Acesso a Medidas de Proteção Social sem Documentos de Identificação Durante a COVID-19:

Quando os inquiridos são questionados se tiveram a experiência de menor acesso à proteção social durante a COVID-19 devido a não terem identificação oficial, a maior parte das pessoas (44%) responde "sim", com 33% respondendo "não" e 23% respondendo "sem certeza". Comentários adicionais dos inquiridos destacam o facto de os serviços não serem capazes de fornecer apoio às pessoas sem documentação/cartão de identificação oficial como "os pares que não possuem Documento de Identificação não terem acesso alívios e benefícios sociais" (Índia). Outros inquiridos reforçam as atuais dificuldades de pessoas que saíram da prisão "sem telefone, foram colocadas em



**PESQUISA ONLINE DA INPUD SOBRE COVID-19 &
PESSOAS QUE USAM DROGAS (PUD)
RELATÓRIO DE DADOS 1
Junho 2020**

Liberdade sem apoio, os serviços estão fechados, os departamentos estão fechados e não há sequer forma de obter o cartão de identificação” (Estados Unidos da América) e “Se não tens um telefone e fores libertado da prisão, não consegues apoio para gerir o seguro de saúde, benefícios ou tratar da identificação” Os participantes também referem que pessoas sem cartão de identificação não podem arranjar trabalho ou outro apoio e estão com vidas muito pesadas: “muitas pessoas estão a receber vales de comida de emergência”.

Estigma e Discriminação para com as Pessoas Que Usam Drogas Durante a COVID-19:

Os inquiridos foram questionados sobre o estigma e a discriminação associados à droga aumentou durante a COVID-19 e, enquanto 44% responde “não”, 38% responde “sim” e os restantes 18% respondem “sem certeza”. Uma das questões chave a realçar em relação a essas respostas, diz respeito ao facto da pesquisa ter mostrado que o estigma e a discriminação em relação às pessoas que usam drogas são tão omnipresentes que virtualmente constitui uma experiência universal. Neste contexto, é possível que as pessoas que responderam “não”, estejam conscientes de que, apesar do estigma e a discriminação não ter aumentado durante a COVID-19, continuam a manter-se níveis elevados de estigma e discriminação.

Isto é reforçado pelos comentários dos participantes na pesquisa que afirmam que “as pessoas que usam drogas experienciam sempre muito estigma e discriminação e que isso não mudou com a COVID-19”. Assim, o estigma e a discriminação, sempre presentes, foram exacerbados pelas condições da COVID-19 em alguns contextos e para algumas pessoas que usam drogas que são, apesar de tudo, um grupo muito heterogéneo.

Discriminação Racial em Relação a Pessoas que Usam Drogas (PUD) Durante a COVID-19:

As pessoas inquiridas, quando questionadas se observaram ou experienciaram um aumento na discriminação racial contra as PUD durante a COVID-19, responderam maioritariamente - 48% - “não”, apesar de 26% ter respondido “sim” e outros 26% “não tenho a certeza”. Assim, quando juntos, a maior parte das pessoas respondeu “sim” ou “sem certeza”, o que revela que esta questão é uma área importante para um acompanhamento e monitorização desta pesquisa em curso. As pessoas inquiridas que forneceram comentários identificam a discriminação racial contra pessoas Africanas Americanas descendentes de Crioulos, Chineses e outras origens Asiáticas e comunidades migrantes que estão a experienciar a situação de sem abrigo e o facto de a COVID-19 ter criado ainda mais discriminação racial devido ao aumento de medos na comunidade.

Apoio & Solidariedade Entre PUD Durante a COVID-19:

Quando as pessoas inquiridas foram questionadas sobre o apoio que receberam e prestaram dentro da comunidade de pessoas que usam drogas durante a COVID-19 (as pessoas podiam escolher tantas opções, quantas as aplicáveis), os maiores tipos de apoio incluem, em média: distribuição de equipamentos de redução de danos e compra de alimentos para outros (mais de 50%). Estes dados são seguidos pela ajuda na advocacia, as PUD juntam-se para tomarem conta umas das outras, mobilizando à volta questões específicas, alimentos cozinhados para cada um, apoio financeiro e



**PESQUISA ONLINE DA INPUD SOBRE COVID-19 &
PESSOAS QUE USAM DROGAS (PUD)
RELATÓRIO DE DADOS 1
Junho 2020**

providenciar lugares seguros para ficarem (30-49%). A área final refere-se ao uso do telemóvel e de dados/internet, ajuda com transporte e outros serviços (28%) e comprar comida juntos e ajudar com as crianças (17%). Várias pessoas comentam, como se pode observar na declaração seguinte, sobre o facto da solidariedade entre pares tê-las feito “*sentir orgulho relativamente às ideias e atitudes das pessoas que usam drogas e a forma como as pessoas tomam conta das necessidades umas das outras*” (Estados Unidos da América).

Papel das Redes Baseadas em Pares Durante a COVID-19:

As pessoas inquiridas foram questionadas sobre o papel das redes de pares de PUD durante a COVID-19, sendo pedido que identificassem os serviços e apoios aos quais tiveram acesso e/ou que acharam úteis. Foi identificada uma vasta gama de serviços e apoios que incluem: advocacia sobre os direitos e necessidades, incluindo habitação/resolução da situação de sem abrigo, advocacia para a TSO, serviços de redução de danos em Novas Substâncias Psicoativas (NPS), distribuição de terapêuticas associadas à TSO, Antirretrovirais e Hepatite C, serviços de teste de drogas, ligação aos apoios de emergência, fornecimento de apoio ao nível de higiene, alimentação & dinheiro, informação sobre a COVID-19, serviços de acompanhamento/monitorização, serviço de proximidade/rua, prevenção da overdose e naloxona, apoio na relação entre os direitos e a polícia, serviços de transporte, prevenção de suicídio e apoio ao nível da saúde mental.

As pessoas inquiridas, quando questionadas se os serviços conduzidos por pares estiveram ‘mais’ ou ‘menos’ ativos durante a COVID-19, dizem que os serviços liderados por pares (quando disponíveis) estiveram bastante ativos e que algumas vezes eram os únicos serviços disponíveis quando os outros serviços convencionais/formais desapareceram durante o confinamento. No entanto, as pessoas também referem que as organizações e serviços baseados no trabalho de pares, passaram/passam por grandes desafios devido às políticas e medidas de confinamento, tendo muitas pessoas pares e algumas organizações baseadas em pares, que se focarem na sobrevivência, e ao mesmo tempo, tentar apoiar as suas comunidades locais de pessoas que usam drogas.

Contudo, as pessoas inquiridas sublinham que as organizações e serviços liderados por pares estavam/estão altamente motivados pelo elevado sentido de urgência, a motivação de par e o sentido de solidariedade. Enquanto algumas organizações possam ter recebido algum aumento nos fundos para responder às necessidades da pandemia COVID-19, muitos foram motivados pela iniciativa própria, tendo as pessoas pares evidenciado a vontade de apoiar a sua comunidade na pandemia.

CONCLUSÃO

Esta pesquisa pioneira da Rede Internacional de Pessoas que Usam Drogas - *International Network of People Who Use Drugs* - (INPUD) fornece uma perspetiva única sobre o impacto global da pandemia COVID-19 na vida das pessoas que usam drogas. A pesquisa identifica uma série de questões que requerem monitorização e resposta contínuas, incluindo problemas com o acesso à saúde e serviços

International Network of People who Use Drugs

INPUD | Unit 2C05 | South Bank Technopark | 90 London Road | London | SE1 6LN | UK

info@inpud.net | www.inpud.net





**PESQUISA ONLINE DA INPUD SOBRE COVID-19 &
PESSOAS QUE USAM DROGAS (PUD)
RELATÓRIO DE DADOS 1
Junho 2020**

de redução de danos (incluindo TSO e disponibilização de naloxona, salas de consumo seguro, etc.), o permanente impacto negativo da criminalização na vida das pessoas que usam drogas, a necessidade de melhorar o acesso ao apoio dos serviços sociais básicos e a necessidade de aumentar a proteção dos direitos humanos para pessoas que usam drogas. Como a recolha de dados é contínua, relatórios futuros desta pesquisa ajudarão a construir uma imagem contínua sobre estas e outras questões e desenvolvimentos que emirjam em relação à COVID-19 e às pessoas que usam drogas.

AGRADECIMENTOS

A INPUD gostaria de agradecer e prestar o reconhecimento a todas as pessoas e organizações lideradas por pares que disponibilizaram o seu tempo para responder a esta pesquisa e divulgá-la nas suas redes. Enquanto rede global e baseada nos pares, a INPUD só é forte pois as comunidades das pessoas que usam drogas o são. Agradecemos-vos pelo vosso apoio e solidariedade nestes tempos desafiantes e pela vossa contribuição na compreensão do impacto do COVID-19 na nossa comunidade global.

Editor: International Network of People Who Use Drugs (INPUD)

Consultora de Investigação Par: Annie Madden AO (2SqPegs Consulting)

Grupo de Trabalho e Subcomité de Pesquisa e Análise de Dados INPUD COVID-19: Judy Chang, INPUD Director, Jake Agliata (INPUD staff), Mauro Guarinieri (INPUD staff), Joana Canedo, Sharma Charanjit, John Kimani, Gabriel Buitrón, Acharya Bimal, Charles Henderson, Ernesto Ecortes, Kat Humphries, Parina Subba, David Subeliani, Fabrice Olivet, Aura Roig.